

# Medida da permissividade e permeabilidade de materiais por uma técnica de reflexão/transmissão

Pedro J. Castro<sup>1\*</sup>, Joaquim J. Barroso<sup>2</sup>, Miguel T. Amaral Jr<sup>3</sup>, Mauricio R. Baldan<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Laboratório Associado de Plasma

<sup>3</sup>Laboratório Associado de Sensores e Materiais

<sup>1,3</sup>Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 12227-010

<sup>2</sup>Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), 12228-900

São José dos Campos, SP, Brasil

\*E-mail: pedro.castro@inpe.br

**Abstract**—O presente estudo apresenta os resultados da medida da permissividade e a permeabilidade complexa dos materiais: teflon, gesso e macor. A técnica adotada consiste na transmissão/reflexão de ondas eletromagnéticas para medir os coeficientes de transmissão e reflexão em uma seção de guia de onda da banda X preenchida com amostra do material a ser investigado. A partir dos coeficientes medidos, usa-se o algoritmo de Nicolson-Ross-Weir para determinar os valores da permissividade e permeabilidade dos materiais. Os resultados experimentais e analíticos mostraram uma boa concordância, o que confirma a aplicação da metodologia empregada e reproduziram valores da literatura para o teflon, material de referência com propriedades conhecidas.

**Keywords**—permissividade elétrica; permeabilidade magnética; parâmetros de espalhamento; algoritmo de Nicolson-Ross-Weir.

## I. INTRODUÇÃO

A aplicação de materiais em diferentes áreas como aeroespacial, engenharia de micro-ondas, microeletrônica, indústria de telecomunicações, efeitos biológicos da radiação eletromagnética, entre outras, requer o conhecimento dos parâmetros de permissividade elétrica e permeabilidade magnética <sup>(1)</sup>. Além disso, a informação sobre essas grandezas permite prever o comportamento dos materiais por meio de simulações computacionais, no afã de reproduzir os resultados experimentais. Um exemplo ilustrativo refere-se ao gesso, proveniente do mineral gipsita, que na dependência do valor de sua permissividade (também chamada de constante dielétrica), pode ser aplicado em diferentes setores como engenharia civil, odontologia, medicina, agricultura, artes plásticas e ainda é um dos componentes na fabricação do papel, além de ser um isolante térmico e contribuir no melhoramento acústico de ambiente [1].

Em geral, a escolha do método de medida depende do tipo de material e de seu estado físico. Para materiais sólidos e dielétricos, tem sido bastante difundida na literatura a técnica de reflexão/transmissão de ondas eletromagnéticas, que requer o conhecimento dos parâmetros de espalhamento, ou seja, as medições dos coeficientes de transmissão e reflexão numa seção de guia de onda ou linha de transmissão coaxial preenchida com amostra do material a ser investigado [1-4].

No caso de nosso estudo é usado o guia de onda da banda X, de dimensões 2,30 cm x 1,02 cm, que opera na faixa de frequências de 8,2 a 12,4 GHz, designada como banda X. Pela facilidade de preparação das amostras, corpos de prova retangulares são confeccionados de modo a serem devidamente colocados no trecho do guia retangular que desempenha a função de porta-amostra.

O presente trabalho refere-se a um estudo experimental do teflon e do gesso, a partir dos parâmetros de espalhamento [S] medidos pela técnica de transmissão/reflexão de ondas eletromagnéticas em um guia de onda que opera na faixa de 8,2 a 12,4 GHz. Tal técnica requer as medições dos coeficientes de transmissão e reflexão para uma seção de guia de onda preenchida com amostra do material a ser investigado. Por ser um material cujas propriedades eletromagnéticas são bem conhecidas, foi escolhido como referência o politetrafluoretileno, comercialmente conhecido como teflon. E como o gesso (sulfato de cálcio dihidratado) é um material de fácil disponibilidade, o adotamos como um representativo cerâmico. Outro material a ser investigado trata-se do macor, material isolante largamente usado em eletrônica. Pela facilidade de preparação das amostras, corpos de prova retangulares são confeccionados de modo a serem devidamente colocados no trecho do guia retangular (de dimensões 22,86 mm x 10,16 mm) que desempenha a função de porta-amostra.

A partir dos parâmetros de espalhamento medidos, usa-se o algoritmo de Nicolson-Ross-Weir (NRW) [5-6] para determinar os valores da permissividade e permeabilidade complexas dos materiais, na mencionada faixa de frequências de micro-ondas. Em seguida, para confirmar os valores das grandezas determinadas, faz-se o problema inverso: de posse dos valores da permissividade e permeabilidade foram obtidos analiticamente os coeficientes de transmissão e reflexão.

Embora se reconheça que o processo aqui apresentado não possua uma grande precisão em toda a faixa de frequências, em comparação com aquele que emprega um conjunto de calibração especial junto com um aplicativo computacional [5], entretanto, tem custo bem menos elevado num fator de 50 a 100 vezes. Em suma, o presente estudo ajuda a contribuir

para o estabelecimento e validação experimental com simulação computacional no processo de determinação de parâmetros intrínsecos de materiais de uma forma bastante simples, sem recursos experimentais e computacionais sofisticados.

## II. MATERIAIS E METODOLOGIA

### A. Considerações Gerais

O esquema metódico para as medições dos parâmetros de espalhamento - coeficientes de reflexão ( $S_{11}$ ) e transmissão ( $S_{21}$ ) de uma amostra sólida inserida no trecho de guia de onda retangular, que funciona como porta-amostra, é apresentado na Fig. 1. Para isso as fronteiras do material a ser investigado devem ser bem definidas de modo que aqueles parâmetros podem ser definidos com precisão, base para uma determinação confiável da permissividade e permeabilidade. De acordo com a Fig. 1, no trecho de guia de onda a amostra de comprimento  $L$  está ladeada por dois intervalos  $L_1$  e  $L_2$  que podem estar vazios. Na análise, o material é considerado isotrópico, homogêneo e plano.

Ainda referente à Fig. 1, da onda eletromagnética incidente no corpo-de-prova representada pelo vetor campo elétrico  $E_i$ , uma parte da onda é refletida, vetor  $E_r$  e outra é transmitida, vetor  $E_t$ . O coeficiente de reflexão  $S_{11}$  está relacionado com a onda que parte da porta 1 e é coletada na própria porta 1, enquanto o coeficiente de transmissão  $S_{21}$  relaciona a onda que parte da porta 1 e é coletada na porta 2.

A largura do trecho de guia de onda foi delimitada em torno da quarta parte do comprimento de onda guiado por quatro ( $\lambda_g/4$ ) da frequência média (10 GHz) da faixa (8,2 - 12,4), que corresponde ao valor de 9,92 mm, arredondado para 10 mm. O comprimento de onda guiado ( $\lambda_g$ ) é calculado conforme a equação:

$$\lambda_g = \frac{c}{f} \frac{1}{\sqrt{\epsilon_r \mu_r - \left(\frac{f_c}{f}\right)^2}}$$

onde  $c$  é a velocidade da luz;  $f$ , a frequência de referência (10 GHz);  $f_c = 6,557$ , a frequência de corte;  $\epsilon_r$  e  $\mu_r$ , a permissividade elétrica e a permeabilidade magnética relativas do material, respectivamente.

O comprimento de  $\lambda_g/4$  é significativo, pois corresponde ao valor do trecho de guia de onda em circuito aberto; fechando o guia com uma placa metálica, temos um curto-circuito. Os segmentos de circuito aberto e curto-circuito compõem o conjunto de calibração - elementos necessários no processo de calibragem do sistema de medidas.

A partir das medições dos parâmetros de espalhamento -  $S_{11}$  e  $S_{21}$ , o método de Nicolson-Ross-Weir (NRW) é usado para determinar os valores da permissividade e permeabilidade complexas dos materiais a serem investigados. Uma vez obtidos os valores de permissividade ( $\epsilon$ ) e da permeabilidade ( $\mu$ ), faz-se o problema inverso: readquirem-se os valores de

$S_{11}$  e  $S_{21}$  e os resultados experimentais e analíticos são confrontados. O processo em vigor encontra-se esquematizado na Fig. 2.

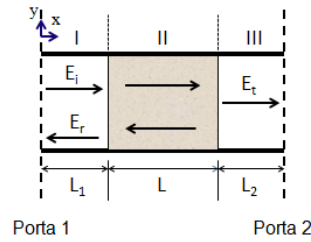


Fig. 1. Esquema da estrutura do trecho de guia de onda preenchido com material junto com as ondas incidente, refletida e transmitida.

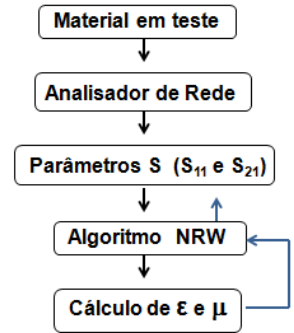


Fig. 2. Diagrama em bloco do processo de avaliação da permissividade e permeabilidade de materiais.

### B. Arranjo Experimental e Calibração

A montagem experimental completa é mostrada na Fig. 3, onde o trecho de guia de onda é simetricamente conectado em ambas as extremidades a idênticos adaptadores guia de onda/cabo coaxial, que são usados para irradiar e detectar as ondas refletidas e transmitidas do material. O Analisador de Rede Vetorial Agilent N5230C é usado para medir os coeficientes de reflexão e transmissão do material em teste e coletar os dados experimentais. A Fig. 4 retrata o trecho de guia de onda que serve como porta-amostra, que por sua vez corresponde a um circuito aberto; ao seu lado vê-se uma placa metálica que parafusada ao guia vazio funciona como um curto-circuito, ambos para calibração do sistema de medidas (Fig. 5). Basicamente o conjunto de calibração é composto do guia vazio com extremidades abertas e a placa metálica (tampa). Com a calibração do sistema de medidas, os valores estabelecidos de curto-circuito e em aberto são armazenados na memória do analisador de rede, para que esses valores de referência e aqueles efetivamente medidos sejam comparados de modo a haver uma precisão e confiabilidade das medições executadas. A calibração também estabelece os planos de referências das medições que constituem a porta 1 e a porta 2 (Figs. 1 e 3).

O corpo-de-prova deve ser usinado cuidadosamente para preencher parcial ou completamente no sentido transversal o porta-amostra de modo a evitar os efeitos de fenda (“gap”) que podem causar oscilações espúrias e indesejáveis. O corpo deve possuir faces planas, retas e sem rugosidades.

A fonte do analisador gera o sinal que irradia sobre o material sob teste. Os parâmetros  $S_{11}$  e  $S_{21}$  detectados no receptor podem ser visto no monitor com suas partes em módulo e fase. Após as medições dos parâmetros  $S$ , a permissividade e a permeabilidade são calculadas e traçadas em toda a faixa de banda X de frequências conforme o procedimento descrito na Fig. 2.

O comprimento do trecho de guia de onda mede 10 mm, portanto, se a amostra ocupar todo o seu espaço teremos  $L = 10$  mm e  $L_1 = L_2 = 0$ . Às vezes é conveniente que a amostra



Fig. 3. Montagem experimental completa para medição dos parâmetros de espalhamento.



Fig. 4. (a) Vista parcial unificada; (b) o conjunto de e os adaptadores guia/cabo coaxial.

tenha um comprimento menor que 10 mm, pelo fato de haver o efeito de ressonância quando a onda refletida da face frontal sofre um cancelamento de fase com a onda refletida da face posterior da amostra, ou seja, quando a espessura da amostra é um múltiplo inteiro de meio comprimento de onda ( $\lambda/2$ ) [7].

### III. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados experimentais de permissividade ( $\epsilon$ ) e permeabilidade ( $\mu$ ) em valores reais para a amostra de teflon com 10 mm de espessura são apresentados na Fig. 5. Percebe-se que até 10,5 GHz a permissividade real oscila em torno do valor 2,03 e em seguida ocorre um modo eletromagnético aprisionado em torno de 10,5 GHz (pela presença de lacuna entre a amostra e o porta-amostra) e de uma ressonância em 11,5 GHz, fenômeno já explicado anteriormente. No registro da Fig. 6, os valores medidos dos parâmetros de espalhamento de partida em módulo e fase são comparados com aqueles calculados analiticamente tomando os valores complexos de  $\epsilon = 2,03 - j1,00$  e  $\mu = 1,00 + j1,00$  (valores tabelados): uma boa aproximação de valores é obtida, tanto em módulo como em fase. Embora os valores calculados de  $S_{11}$  e  $S_{21}$  reproduzam com boa concordância com os valores experimentais, porém, o mesmo não se verificou para  $\epsilon$  e  $\mu$ . Na tentativa de eliminar o problema da ressonância, foi preparada um nova amostra, agora com 5,00 mm de espessura; neste caso para o cálculo no modelo NRW, considera-se  $L_1 = 5$  mm e  $L_2 = 0$  no esquema da Fig. 1.

Desta vez o efeito de ressonância não foi observado e todos os valores reais e imaginários de  $\epsilon$  e  $\mu$  são praticamente constantes em toda a faixa de frequência considerada, conforme demonstra a Fig. 7, e concordante com a literatura referente aos valores e comportamento.

Depois de um material do tipo polímero, analisaremos um representativo cerâmico – o gesso, na forma de sulfato de cálcio dihidratado, por ser de fácil disponibilidade e

manipulação como corpo de prova. A Fig. 8 exhibe os seus valores de permissividade e permeabilidade complexas em suas componentes reais e imaginárias. Observa-se que somente a partir da frequência de 9,5 GHz, os valores daqueles parâmetros constituintes permanecem constantes, provavelmente por causa de uma não sistemática homogeneidade da mistura gesso-água e da imperfeita colocação do gesso no porta-amostra, visto que é um material quebradiço quando sólido.

Outro material cerâmico a ser testado a seguir, versa sobre o macor. A Fig. 9 apresenta os valores da permissividade e permeabilidade complexas na banda-X de frequências. Os resultados indicam claramente que os valores de  $\epsilon$  ( $\epsilon_r$ ) e  $\mu$  ( $\mu_r$ ) são consistentes até 11,0 GHz em torno das partes reais  $\epsilon_r = 5,45$  e  $\mu_r = 0,98$ ; após essa frequência os parâmetros passam a divergir com curvas ascendente e descendente, respectivamente. Buscando explicação para tal comportamento, na Fig. 10 seguem gráficos comparativos dos valores reais e imaginários de  $S_{11}$  e  $S_{21}$  com os valores analíticos calculados pelo algoritmo NRW (a partir de  $\epsilon$  e  $\mu$  complexos para o macor, ver na Tabela 1). Os gráficos de fato comprovam a divergência em praticamente todos os casos a partir de 11,0 GHz. Ademais resta salientar que o macor é um material frágil e quebradiço, difícil de usar e manipular, tanto que o procedimento de colocá-lo no porta-amostra, ocasionou uma fenda em sua estrutura. Tal fato pode ter causado parte dos resultados inesperados.

Tabela 1. Valores de permissividade e permeabilidade relativas e complexas dos materiais investigados na frequência de 10 GHz.

Material	Permissividade	Permeabilidade
Teflon-5 mm	2,03 - j0,005	0,99 - j0,005
Gesso	4,42 - j0,07	1,02 + j0,01
Macor	5,45 + j0,17	0,98 - j0,04

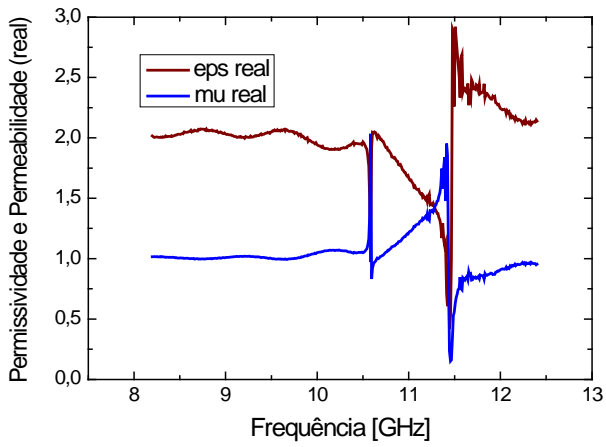


Figura 5. Partes reais da permissividade e permeabilidade medidas para a amostra de teflon com 10 mm de espessura.

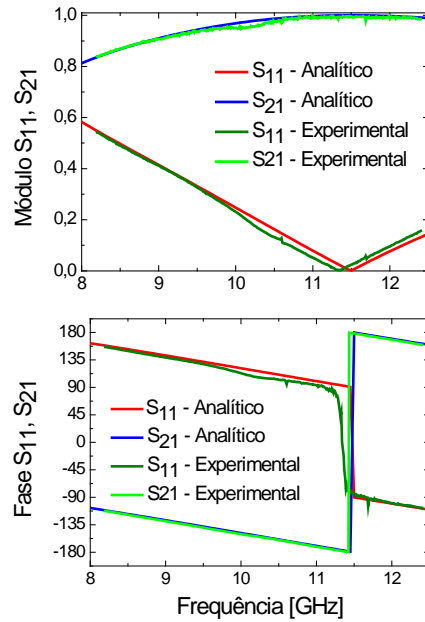


Figura 6. Comparação dos valores medidos de  $S_{11}$  e  $S_{22}$  e os calculados pelo modelo NRW para a amostra de teflon 10 mm.

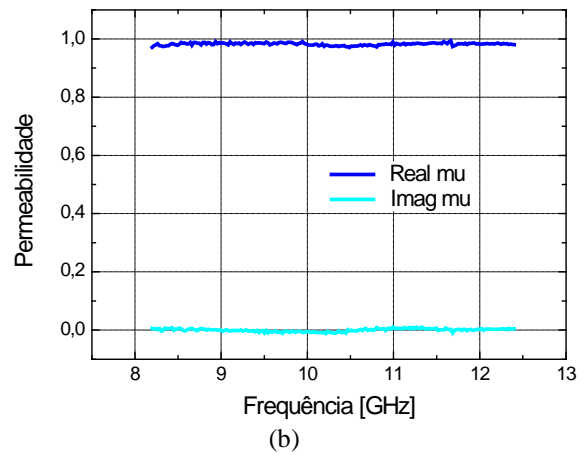
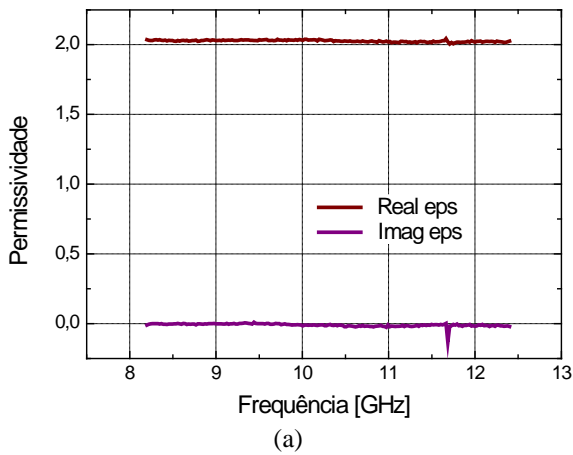


Figura 7. Valores medidos das componentes reais e imaginárias da (a) permissividade e (b) permeabilidade em função da frequência para o teflon de 5 mm de espessura.

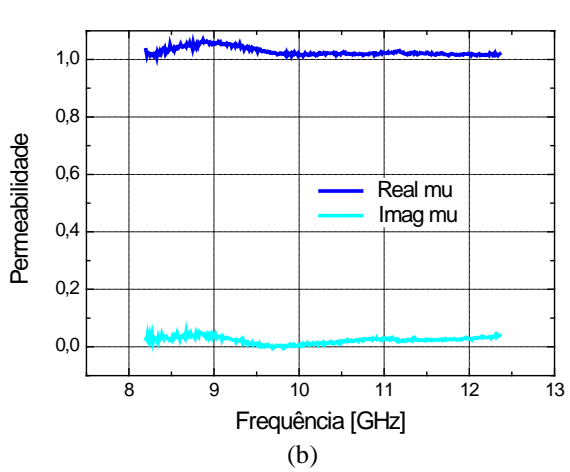
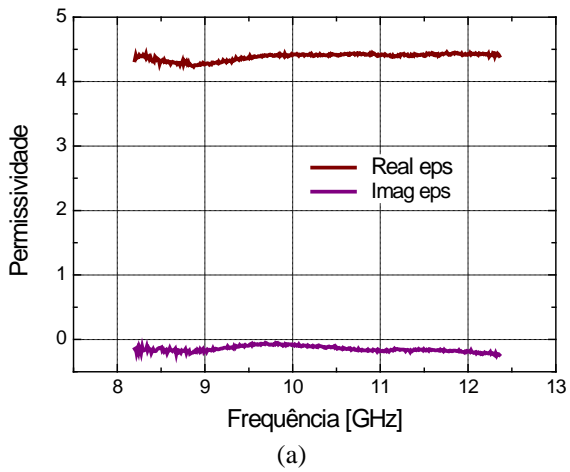


Figura 8. Valores medidos das componentes reais e imaginárias da (a) permissividade e (b) permeabilidade em função da frequência para o gesso dihidratado.

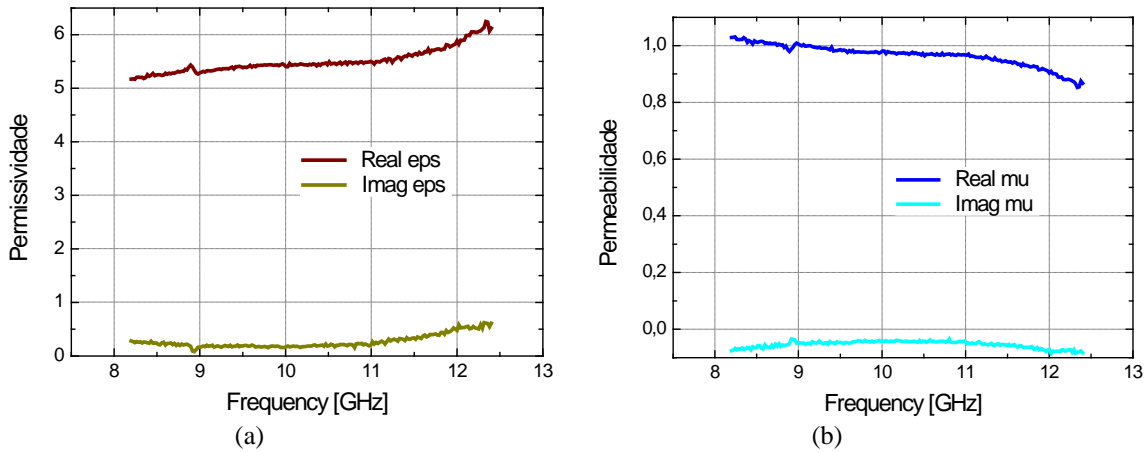


Figura 9. Valores medidos das componentes reais e imaginárias da (a) permissividade e (b) permeabilidade em função da frequência para o macor.

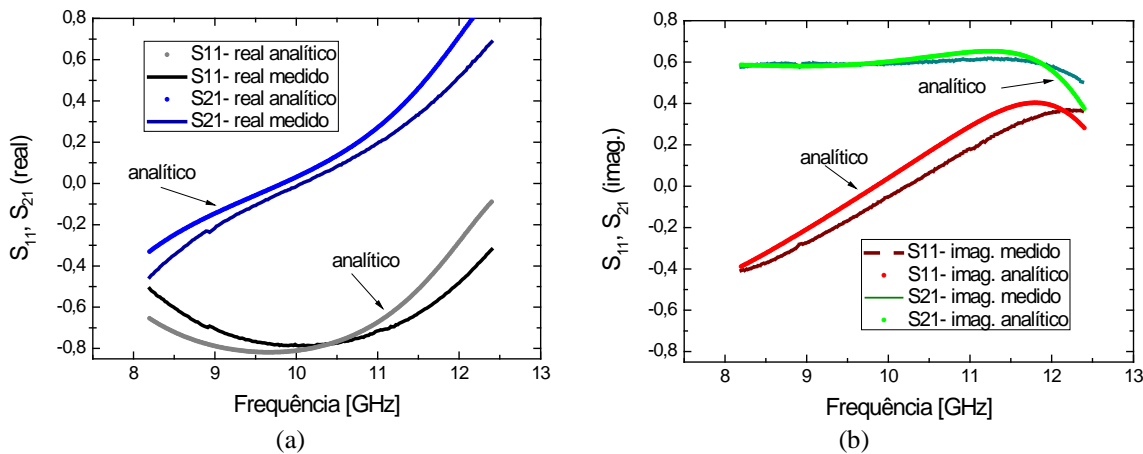


Figura 10. Valores medidos e analíticos das componentes (a) reais e (b) imaginárias dos coeficientes de reflexão ( $S_{11}$ ) e transmissão ( $S_{22}$ ) em função da frequência para o macor.

#### IV. CONCLUSÕES

Neste trabalho foram determinadas experimentalmente a permissividade elétrica e a permeabilidade magnética complexas dos materiais – teflon, gesso e macor. Uma vez que o valor dos parâmetros obtido pelo teflon conferiu com o valor encontrado na literatura, veio confirmar a aplicação da tecnologia proposta para a caracterização dos materiais na faixa de frequência de operação – 8,2 a 12,4 GHz. Ademais, a determinação dos coeficientes de transmissão, a partir das medidas de permissividade e permeabilidade complexas, também garante uma boa confiabilidade para a técnica adotada junto com o método de cálculo utilizado. O método NRW, entretanto, possui as suas limitações por ser numericamente instável em torno das frequências de ressonância e pode não estar suficientemente otimizado para contornar os efeitos de rugosidade da amostra, o preenchimento imperfeito do corpo

de prova no porta-amostra e as condições de temperatura e umidade laboratoriais. De qualquer forma, estamos diante de uma técnica relativamente simples e razoável em termos de precisão e eficiência para determinar os parâmetros constitutivos de materiais sólidos e dielétricos e a um custo muito baixo e que não requer um sofisticado conjunto de calibração e aparato computacional.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos órgãos de fomento CNPq e FAPESP pelo suporte.

#### REFERÊNCIAS

- [1] A. R. Von Hippel, Dielectric materials and Applications. New York: John Wiley, 1954.

- [2] M. T. Melo, A. Belfort, S. R. O. Souza, B. G. M. Oliveira, "Medida da permissividade complexa do gesso tipo piso-cola com baixas perdas em frequência de microondas", *Anais do X Simpósio Brasileiro de Microondas e Optoeletrônica*, 2002, Recife-PE, Brasil, pp. 69-72.
- [3] J. Baker-Jarvis, E. J. Vanzura, W. A. Kissick, "Improved technique for determining complex permittivity with transmission/reflection method", *IEEE Trans. Microw. Theory Tech.*, vol. 93, pp. 1096-1103, 1990.
- [4] M. D. Desphande, C. J. Reddy, P. I. Tiemsin, "A new approach to estimate complex permittivity of dielectric materials at microwave frequencies using waveguide measurements", *IEEE Trans. Microw. R. Nicole, Theory Tech.*, vol.45, pp.359-365, 1997.
- [5] A. M. Nicolson, G. F. Ross, "Measurement of the intrinsic properties of materials by time-domain", *IEEE Trans. Instrum. Meas.*, vol.19, pp. 377-382, 1970
- [6] W. B. Weir, "Automatic measurement of complex dielectric constant and permeability at microwave frequencies", *Proceedings of the IEEE*, vol.62, pp. 33-36, 1974.
- [7] J. J. Barroso,; A. L. De Paula, "Retrieval of permittivity and permeability of homogeneous materials from scattering parameters", *J. Electromagn. Waves Appl.*, vol. 24, pp. 1563-1574, 2010.